



ASSENTAMENTO VARJÃO: LUGAR DE RECONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Luzedir Rodrigues Moreira¹

¹ Mestranda em Educação para Ciências e Matemática, IFG-Jataí, luzedir2@yahoo.com.br

Resumo:

O trabalho aborda a Função Social da Propriedade. Seu objetivo geral é compreender as transformações ocorridas, no contexto agrário, do assentamento Varjão, levando em consideração os aspectos territoriais e sociais, a partir da institucionalização da política de assentamentos rurais e seus elementos culturais, políticos, históricos e econômicos. Os objetivos específicos são: 1) Entender como a ação da política de assentamentos rurais determina a produção do espaço rural em Caiapônia, modificando seu modelo historicamente construído; 2) Investigar o assentamento Varjão num contexto cultural, de lugar, de mundo vivido, para compreender a essência da terra ao assentado. Como instrumento metodológico utilizou o trabalho de campo, para que houvesse uma apropriação do cotidiano das famílias que ali vivem. As visitas tiveram como direcionamento questionários de perguntas abertas livres enriquecendo a história com detalhes. Os assentamentos rurais acrescentaram um novo modelo na paisagem territorial de Caiapônia, historicamente construído por latifundiários.

Palavras-chave: Função social da propriedade. Assentamento. Transformação

Introdução

Este trabalho tem como objeto de estudo um dos vários assentamentos do município de Caiapônia Goiás, o Assentamento Varjão. O mesmo partiu da premissa de que o direito a terra é de todos, sendo ela, meio de subsistência para milhares de famílias assentadas, as quais vivem de seus frutos. No Brasil a Constituição Federal de 1988 garante o direito à Reforma Agrária e devolve ao homem do campo o sonho de um dia retornar e cultivar a terra.

A problemática envolvendo a distribuição de terras no Brasil tem raízes na colonização, traçando o caminho de perpetuação da desigualdade. Foram vários momentos em se poderia oportunizar a aquisição de terras para os economicamente menos afortunados; leis e situações poderiam ter sido criadas, ao longo da história, que dessem condições de compra ou que parcelas fossem cedidas aqueles historicamente marginalizados pela sociedade vigente. Mais de 400 anos se passaram desde a divisão e distribuição de terras por Capitâneas Hereditárias e a evolução deste produto histórico ainda reflete o modo como tais foram distribuídas ou adquiridas.

Prado (1979) reflete sobre essa situação dizendo:

Ora, a parcela de humanidade que vive em função da agropecuária brasileira, nada tem de homogênea, e muito pelo contrário, se encontra profundamente diferenciada e classificada em setores largamente apartados que são, de um

lado, uma pequena minoria de grandes proprietários, que com suas respectivas famílias, e mais administradores e outros empregados de alta categoria que gerem seus estabelecimentos, não atingem provavelmente 10% da população rural brasileira; e do outro lado, a grande maioria dessa população que vive, ou antes vegeta nas condições a que nos temos já referido, e que são aliás, hoje em dia, de conhecimento geral e notório. (PRADO, 1979, p. 21)

A disparidade entre os sujeitos que habitam o campo é enorme, para um a terra é o seu modo de vida, a sua casa o lugar de onde ele tira o sustento de sua família, para o outro a terra é uma empresa que tem apenas como finalidade auferir lucro.

A Constituição Cidadã instituiu a Reforma Agrária que se concretizou por meio dos movimentos sociais. Tal ação possibilitou a construção de vários projetos de assentamentos no território caiaponiense, até então dominado por latifundiários, totalizando 17 assentamentos rurais no espaço agrário do município, modificando sua estrutura fundiária.

O estudo no projeto de Assentamento Varjão levou à leitura de autores como Brasil (1988), Prado (2003), Optiz (2015), Mendes (2001), Souza (1985), e outros a escolha desses autores deu - se pela contribuição de seus trabalhos nas questões agrárias que atinge todo o país e o município de Caiapônia. Como instrumento metodológico foi realizado uma investigação em loco, através de visitas às famílias, mutirões e manifestações religiosas. Durante as visitas, houve questionários de perguntas abertas e livres, leitura de mapas, livros de ata, relatórios de reuniões e a análise de imagens; o que permitiu conhecimento sobre a construção do Assentamento Lagoa da Serra, que mais tarde se dividiria e originaria o Assentamento Varjão.

O mesmo tem como objetivo compreender as transformações ocorridas no contexto agrário onde se localiza o assentamento Varjão tanto no âmbito territorial e social, a partir da institucionalização da política de assentamentos rurais e seus elementos culturais, políticos, históricos e econômicos, que configuram uma nova estrutura geográfica e cultural.

Metodologia

Esta pesquisa buscou suporte nos estudos de TRIVIÑOS (2003) em uma abordagem qualitativa, considerando o materialismo-histórico-dialético, possibilitando o estudo da realidade apresentada o contexto histórico, social e cultural, valorizando a leitura de referenciais teóricos e levantamentos numéricos que permitem a compreensão de elementos essenciais para a leitura da realidade.

A pesquisa de campo (coleta de dados) é também uma metodologia essencial que oferece informações importantes para o pesquisador. A coleta de dados foi realizada usando como suporte entrevistas semiestruturadas, que permite ao entrevistado liberdade de respostas, enriquecida com detalhes, respondendo além do questionado. Elas foram registradas através de recursos áudios-visuais com a finalidade de minutar a expressividade dos trabalhadores rurais do assentamento Varjão com veracidade.

As falas foram transcritas com fidelidade. Ao todo foi elaborado 2 questionários, o primeiro direcionado ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caiapônia que continha 9 perguntas e o segundo com 14 perguntas destinadas aos assentados do assentamento Varjão .

Este trabalho foi realizado em etapas. Durante a primeira ocorreu à pesquisa, coleta de material, e estudo de material teórico, onde vários autores foram estudados. Foram analisados artigos, livros relacionados ao tema; mapas e atas do assentamento Lagoa da Serra / Área Varjão.

Na segunda etapa ocorreu elaboração de questionário para entrevista no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o qual daria suporte para informações referente à Reforma Agrária em Caiapônia.

Na terceira etapa, após visitas de observação no pretense local de estudo, foi realizada a elaboração de questionários nos quais foram ressaltadas questões relevantes à vida do assentado. As observações iniciaram em janeiro de 2015, encerrando em maio de 2016, o resultado foram áudios, que deram suporte para que a construção deste. Neles ficaram registrados relatos expressivos quanto à vida no assentamento; as apreensões, as expectativas, as frustrações, a luta e os sonhos que ainda restam.

Resultados e discussões

Para desmistificar a formação de assentamentos e sua finalidade a luz da Constituição Cidadã foi realizado estudo em algumas legislações vigentes para compreender seu artigo 5º, XXIII que reza: “a propriedade atenderá a sua função social”.

Os fracassados sistemas de aquisição de terras no Brasil: Capitânicas Hereditárias, Sesmarias e a Lei de Terras 601/1850; contribuíram para criação e perpetuação dos latifundiários mitigando qualquer chance de aquisição de terra por parte da população de baixa ou média renda.

No Brasil, a maior parte das terras está com uma pequena minoria, são grandes extensões territoriais sob o domínio de uma só família. Os detentores destas terras são os

latifundiários. A outra parte, a menor, encontra – se dividida entre milhares que são chamados de camponeses, assentados, sem terra, pequeno produtor, minifundiário e outros termos, que ressaltam a diferença entre um e outro. Não se pode deixar de relatar que às vezes a parcela de terra é tão pequena que não dá para produzir nem para o próprio sustento, levando a família a desistir de sua moradia e seu modo de vida, expropriando – se. O conjunto desses fatores molda a questão fundiária no Brasil.

Em Caiapônia, desde sua criação, a realidade fundiária é caracterizada por grandes parcelas de terras pertencentes à latifundiários. Souza (1985, p. 34) relata que o território Caiaponiense, eram terras habitadas pela nação dos índios Caiapós, tomado por caravanas mineiras “compostas dos desbravadores, suas famílias, escravos e homens livres, os quais trouxeram consigo toda uma bagagem sociocultural, fazendo os modos de lá os mesmos que os daqui. Com o sucesso das primeiras caravanas, logo outras vieram”. Dentre os que chegaram por último estava José Junqueira Vilela e Joaquim José Junqueira Vilela, respectivamente Capitão e Tenente e ainda as famílias Goulart, Cardoso, Faria e Leite.

Tais famílias estruturaram o cenário político e territorial de Rio Bonito. Vários descendentes dessas famílias ainda contribuem para que Caiapônia seja um município dominado por latifundiários.

A desapropriação de terras improdutivas para fins de reforma agrária, para que atenda a função social, tem sido meio de acesso a terra pelos trabalhadores rurais.

É pela desapropriação que o Estado faz, em sua maior parte, a reforma agrária, porque é por ela que se visa a promover melhor a distribuição da terra improdutiva mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios da justiça social e ao aumento da produtividade (OPITZ, 2015, p. 200).

A inserção dos movimentos sociais no cenário caiaponiense foi o marco para o início dos movimentos reivindicatórios. Para Gohn (2006, p. 247) o movimento social refere-se à “ação dos homens na história. Esta ação envolve um fazer – por meio de um conjunto de procedimentos – e um pensar – por meio de um conjunto de ideias que motiva ou dá fundamento à ação”. Os movimentos sociais a favor da reforma agrária, em Caiapônia, resultaram em 17 assentamentos, dentre eles o assentamento Varjão, que foi o objeto deste trabalho. Entrevistas, agendadas, subsidiaram a transcrição da realidade do assentado; possibilitando conhecimento histórico, cultural e econômico sobre a vida no assentamento.

No ano de 1999, 102 famílias, originárias de Caiapônia, organizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais em parceria com a FETAEG, formaram o acampamento Rio

Bonito, montaram diretoria e articularam sua construção para reivindicar as terras da fazenda Santa Marta de propriedade de José Narciso Vilela a qual havia recebido de herança. Durante as visitas e entrevistas o pesquisador procurou visualizar o lugar segundo os olhos dos assentados, considerando – o como lugar de vivência social onde as pessoas se relacionam, divide os acontecimentos do cotidiano, suas expectativas e frustrações. Aqui a atenção foi voltada para a história de vida e luta do trabalhador rural para permanecer em sua terra o lugar onde ele reconstruiu sua identidade.

O lugar de vivência está atrelado às relações do indivíduo com o meio, para MENDES (2008, p. 140) o lugar depende desta inter-relação.

[...] O lugar é um produto das relações humanas e entre o ser humano e a natureza, construído por relações sociais que se realizam no plano vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são produzidos pela história e pela cultura de uma dada sociedade, constituindo identidade.

Lugar observado: Projeto de Assentamento Lagoa da Serra Área Varjão. A 27 Km de distância da zona urbana do município de Caiapônia. Construído sobre o local onde antes era a fazenda Santa Marta, sendo que esta tinha mais de cinco mil alqueires e um único dono. Hoje o assentamento Varjão abriga 27 famílias oriundas, na sua maior parte, de Caiapônia e cidades circunvizinhas. Todas as famílias são originárias do processo de expropriação da terra, que viveram a maior parte da sua vida trabalhando em terra de latifundiários. A de se observar que a construção deste lugar foi à realização do sonho de várias famílias, que se concretizou com a fixação nas parcelas.

As parcelas visitadas variavam de características, sendo que cada uma retrata o interior de seu dono. Até o próprio nome da parcela teve um motivo pelo qual foi lhe dado essa denominação. Fica aqui registrado o nome das parcelas: Sítio Morada do Sol, Recanto da Paz, Sítio Santo Antônio, Sítio São Geraldo, Nova Esperança, Sítio Boa Esperança, Bela Vista e Sítio da Mata Azul (Recanto das corujas). De acordo com os entrevistados os nomes dado as suas terras, expressam a sua fé cristã e a esperança aguardada em Deus.

Ao conquistar a terra o assentado resgatou o seu lugar de origem, apropriando se de sua cultura e costumes. A sua afetividade para com a terra é um sentimento real, pois ao se referir a ela, ele fala com respeito, com carinho e muitas vezes lamentam o estado em que foi encontrada ou a falta de condição para melhorá-la.

Considerações Finais

Diante da análise apresentada, nota – se que houve um avanço nas Leis brasileiras, quanto à distribuição de terras no Brasil. Baseando – se na função social da propriedade e nos princípios constitucionais que determina as características necessárias para a apropriação da terra por parte dos trabalhadores rurais e a permanência dos grandes fazendeiros em suas terras é que se espera uma mudança no modelo capitalista do campo.

A conquista dos assentamentos proporcionou a volta de tradições relacionadas ao trabalho familiar na terra e a reprodução de sua força de trabalho. Nesse sentido os assentamentos são oportunidade da expressividade camponesa, pois ao viverem com suas famílias nas parcelas sustentando esse núcleo com a força de seu trabalho, respeitando as condições da natureza o homem que vive no campo modifica a realidade do campo.

Diante dos resultados apresentados pela pesquisa conclui – se que o projeto de assentamento Varjão é um lugar construído por relações harmoniosas, com interesses sociais comuns, reconstrutor de identidade onde os assentados valorizam a vivência na terra e buscam resgatar seus valores.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Ed. Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm> Acessado em: 16 abr 2016.

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2006.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e reforma agrária. **Colonização e reforma agrária**. Brasília: INCRA, 1998. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/assentamento>>. Acessado em: 22 mai2016.

MENDES, Estevane de Paula Pontes. **Identidades sociais e suas representações territoriais: as comunidades rurais no município de Catalão – GO**. Goiânia: Vieira, 2008

OPITZ, Silvia C. B. e Oswaldo Opitz. **Curso Completo de Direito Agrário** — 8. ed. rev. e atual. — São Paulo: Saraiva, 2015

PRADO JR., Caio. **A Questão Agrária**. 4. ed. São Paulo, Brasiliense, 1979.

SOUZA, Eurico de. **Torres do Rio Bonito**. Brasília: Ipiranga, 1985.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2003.